

Mamadeira na lista do perigo

Inmetro alerta para a substância bisfenol, que está presente em algumas marcas de mamadeiras e aumenta o risco de câncer

Marcelle Desteffani
Rebeca Santos

A mamadeira entrou na lista dos produtos mais perigosos, segundo o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Ela pode ter uma substância chamada bisfenol, contida no plástico, que aumenta o risco de câncer.

O instituto exige que a quantidade dessa substância seja reduzida. A pediatra Nadia Kleine explicou que o bisfenol está contido no plástico da mamadeira e é liberado quando o objeto é aquecido.

“Se você não aquece a mamadeira, não tem problema. Mas quando aquece, o bisfenol, que é muito parecido com o estrogênio, hormônio feminino, pode aumentar o risco de câncer na fase adulta, como o de mama.”

Ela ressaltou que a mamadeira tem a função exclusiva de nutrição e só deve ser usada quando a mãe não consegue amamentar no seio.

“Crianças acima de seis meses já conseguem sugar os líquidos no copinho, que é mais recomendado.”

A pediatra também destacou que a mamadeira pode aumentar o risco de ocorrência de otite, uma infecção de ouvido, dependendo de como a mãe posiciona o objeto.

“Outro problema é que pode causar a oclusão dentária, fazendo com que a criança tenha mordida aberta. Também faz com que aumente a ocorrência de cárie”, ressaltou a pediatra.

O objeto também oferece risco de contaminação, segundo o pediatra Valmin Ramos. “Na mamadeira ficam resíduos de leite que podem se contaminar com bactérias. O ideal é que ela seja de vidro.”

O agente fiscal de qualidade do Inmetro Luiz Filipe Langoni revelou que na hora de comprar a mamadeira alguns aspectos precisam ser observados.

“As mamadeiras autorizadas pelo Inmetro possuem selo de certificação, identificação de que estão livres de bisfenol e informações sobre o fabricante e o uso correto.”

BERÇO

Os berços e os carrinhos de bebê também vão passar a ser certificados pelo Inmetro no próximo ano. Até 2014, as indústrias precisam se adequar aos padrões exigidos pelo instituto para os produtos serem comercializados com o selo de qualidade.

“Entre outras exigências, eles não podem ter bordas pontiagudas e precisam ser resistentes”, explicou Langoni.

MARCAS CONFIÁVEIS



ADEMIR RIBEIRO/AT

Mãe tem atenção na hora da escolha

Desde que nasceu, a pequena Maria Fernanda Coutinho Brito, hoje com 8 meses, usa mamadeira. Sua mãe, a gerente de manutenção Maria Carolina Coutinho Simas, 32, não teve leite suficiente para amamentá-la, por isso foi preciso utili-

zar o objeto no dia a dia da menina.

“Eu sempre procuro comprar mamadeiras de marcas conhecidas, que eu sei que são de qualidade. Também observo o tipo de bico e escolho sempre o ortodôntico, que se adapta melhor na boca dela.”

Maria Carolina revelou que se preocupa muito com a saúde da filha, principalmente na escolha dos produtos que usa.

“Tomo todos esses cuidados para que ela não tenha problemas futuros”, disse.

O QUE ELES DIZEM



“As mamadeiras autorizadas pelo Inmetro possuem selo de certificação e identificação de que não contêm bisfenol”

Luiz Filipe Langoni, agente fiscal de qualidade do Inmetro

“A mamadeira mais recomendada é a de vidro. Algumas de plástico, quando esquentadas no micro-ondas, liberam bisfenol”

Valmin Ramos, pediatra



“O bisfenol aumenta o risco de câncer na fase adulta. Um estudo está sendo feito para verificar se também causa puberdade precoce”

Nadia Kleine, pediatra

Pediatras reprovam andador

Por muitos anos considerado um aliado no desenvolvimento dos bebês, os andadores agora são reprovados pelos pediatras. Eles afirmam que o produto, considerado necessário por muitas famílias, pode causar graves acidentes com a criança.

Há 46 anos atuando como pediatra, Celso Murad não se lembra da última vez que recomendou um andador a uma mãe. “Deve fazer uns 25 anos”, disse ele.

Depois de atender a crianças que se acidentaram usando o produto, o médico começou a proibir as mães de comprarem andadores.

“Um andador não acrescenta nada no desenvolvimento da criança. Ele dá a falsa sensação de que a criança está segura, mas ela pode tombar e ter até um traumatismo craniano”, afirmou.

Ele diz que, em países como o Canadá, o objeto, que pode ser comprado a R\$ 70 em lojas na internet, está proibido, e que o mesmo devia ser feito no Brasil.

Para o pediatra Severino Dantas Filho, o andador torna a criança dependente de um apoio e não a deixa se desenvolver normalmente. “O uso do objeto só é bom para os pais, que, com preguiça de cuidar

da criança, a colocam no andador.”

Em testes de segurança do Inmetro, os andadores foram submetidos a exames de aberturas, que verificaram que alguns modelos podem prender os dedos das crianças.

Além disso, foi verificado que o comprimento de cordões era inadequado, a resistência de assento estava comprometida e o objeto apresentava impacto e possibilidade de queda em escadas.

Como no Brasil não existe regulamentação para os andadores infantis, o Inmetro usou os critérios adotados pela União Europeia.

SAIBA MAIS

Objetos que precisam de atenção especial

Mamadeira

- > **ALGUMAS** mamadeiras, quando esquentadas, liberam o bisfenol, substância contida no plástico, que pode aumentar o risco de câncer.
- > **ELA PODE** ainda causar oclusão dentária (mordida aberta), principalmente depois de 2 anos de idade.
- > **FAZ COM QUE** a criança se desintresse pelo seio materno.

Chupeta

- > **O USO** da chupeta causa ainda mais

problemas de oclusão dentária do que a mamadeira.

- > **DEPENDENDO** do tamanho do anel da chupeta, pode fazer com que a criança engasgue.

Andador

- > **PODE CAUSAR** acidentes, como quedas, que podem provocar traumatismo craniano.
- > **TORNA** a criança dependente de apoio e não deixa que ela se desenvolva normalmente.

Brinquedos

- > **CRIANÇAS** menores de 3 anos não podem manipular brinquedos com peças pequenas, porque podem engolir ou inserir no nariz ou no ouvido.
- > **SE O BRINQUEDO** possuir cordão, ele precisa ser curto, para não provocar enforcamento.
- > **OSELETRÔNICOS** precisam ter o local das pilhas fechado com parafuso, para que a criança não tenha contato.

Fonte: Médicos entrevistados.